

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

Francisco Antonio de Souza

**A IMPORTÂNCIA DA INSTRUIÇÃO ESCOLAR SOB O OLHAR DISCENTE
NA ESCOLA PADRE SARAIVA LEÃO**

Redenção- CE

2018

Francisco Antonio de Souza

**A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO ESCOLAR SOB OLHAR DISCENTE NA
ESCOLA PADRE SARAIVA LEÃO**

Artigo apresentado ao Curso Licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Marcelo Tomaz de Souza

Redenção- CE
2018

RESUMO

A importância da escola já foi apontada de diversas formas, em várias oportunidades. Teóricos de diferentes origens, juristas ou políticas públicas vêm ressaltar o papel da escola enquanto instituição formadora dos pilares éticos de uma sociedade, ou mesmo propulsora do mercado de trabalho. O presente artigo tem como objetivo compreender a importância da instituição escolar na vida dos estudantes, tomando como foco de análise os próprios discentes. Para tal, foi aplicado um questionário com a finalidade de se entender como os alunos enxergam a escola dentro das suas respectivas formações pessoais ou profissionais.

Palavras-chave: Instituição escolar. Discentes. Formação profissional.

ABSTRACT

The importance of the school has been pointed out in many ways, in various opportunities. Theorists from different backgrounds, jurists or public policies come to emphasize the role of the school as a forming institution of the ethical pillars of a society, or even a labor market propeller. This article aims to understand the importance of the school institution in the lives of students, taking as a focus of analysis the students themselves. To this end, a questionnaire was applied for understanding how students see the school within their respective personal or professional formations.

Keywords: School institution. Students. Professional training.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira, em seu TÍTULO II – *Dos Princípios e Fins da Educação Nacional*, Artigo 2º, coloca como finalidade da educação “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

O trecho decisivo do documento regente aponta, muito claramente, que a educação Brasileira possui dois objetivos centrais, um de ordem ético social, ligado à participação na cidadania do país, e outro de cunho profissional, de preparação para o mercado de trabalho e treinamento laboral.

Atualmente, as discussões políticas e sociais vêm questionando esses objetivos e sugerindo mudanças nos textos fundamentais que regem a educação no país, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atualmente em análise no Conselho Nacional de Educação. Grupos da sociedade civil acusam esses documentos gerais e as práticas pedagógicas deles desenvolvidas de fundamentalmente de “esquerda”, “doutrinatórios” etc. Por outro lado, certos setores da sociedade reafirmam a necessidade de construção de uma educação cada vez mais emancipadora e contestatória.

Parece que a escola, seus objetivos e agentes, situam-se no epicentro de uma discussão jurídica, pedagógica e política, que disputa seus objetivos e funções dentro da sociedade. Mas, uma questão salta aos olhos: qual a percepção que os discentes, alunos das escolas, possuem dessa instituição? Muitas vezes, os grandes esquemas explicativos se esquecem que a base micro social, ou seja, os agentes concretamente envolvidos nos processos sociais, podem desenvolver percepções que escapam às interpretações propostas por esses discursos mais gerais, sejam eles teóricos ou políticos.

Enquanto grupos sociais e políticos acusam a escola de doutrinária por um lado ou reacionária, por outro, a voz dos alunos que nela se inserem parece escondida. O objetivo desse artigo passa por tentar compreender qual o sentido e significado que a escola assume na vida dos discentes que a frequentam. Foi tomada como amostra de análise uma escola cearense¹, onde foi aplicado questionário estruturado, a fim de perceber como os alunos dessa escola entendem o ambiente escolar. Dessa maneira, esse trabalho tenta lançar luz sobre um assunto ainda pouco abordado, e contribui para as discussões que, a todo momento, se digladiam acerca da função social da escola e da educação no Brasil.

¹ A escola será descrita em um item específico.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA OU PARA QUE SERVE A ESCOLA

A seu modo e em consonância com os limites e potencialidades de suas condições valorativas, econômicas, políticas e sociais, a articulação entre educação e sociedade se processa deixando no tempo e no espaço as marcas de como os coletivos humanos vêm nos campos filosófico, histórico, teórico e metodológico construindo e operando a educação de seus entes constitutivos ao longo da história e contemporaneamente. Essa colocação social da educação levanta uma questão há muito discutida entre autores da área. Seria a escola, ou a educação escolar, uma ferramenta de transformação social, com caráter progressista, ou órgão de reprodução, mantenedora das características fundamentais da mesma?

Tencionamos, em uma perspectiva sociológica, pensar esta questão a partir de dois autores que, em seus trabalhos, trazem apontamentos em si bastante distintos sobre o problema. Émile Durkheim procura oferecer uma perspectiva educacional em termos gerais e históricos, enquanto Dermeval Saviane parte de suas investigações da educação no Brasil sob a perspectiva Histórico-Crítica.

Em sua dimensão mais ampla, Durkheim reflete sobre o tema procurando extrair uma definição geral da educação e como ela aparece em momentos históricos em sociedades distintas. Enquanto para Saviane, o tema é pensado a partir de um olhar para a especificidade da educação na sociedade brasileira, formulando sua teoria pela análise do sistema e da história da educação nacional.

Os autores considerados têm, no campo educacional, indiscutíveis contribuições. Fundamentados em suas concepções é possível contribuir para o enriquecimento da compreensão dos conceitos envolvidos, bem como participar do debate contemporâneo sobre os processos de ensino e aprendizagem. Refletir acerca do caráter conservador ou progressista da escola auxilia numa percepção mais adensada da visão dos alunos acerca do papel da instituição, objetivo central desse artigo.

Os referidos autores nos ajudam a pensar em como a educação pode ser conceituada, propositada e operada no processo de ensino aprendizagem, e como o conseqüente acúmulo de conhecimentos, saberes e vivências humanas são plenamente partilhados e usufruídas por uns e perversamente negados a outros.

Émile Durkheim (1976) no texto *A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora* preconiza a educação como processo socializador, e cuja função reúne uma face homogeneizadora e outra diferenciadora. Resume o autor algumas perspectivas de como a filosofia de Kant e as sociedades gregas e romanas, que no período clássico conceberam a educação e suas práticas educativas de maneiras muito distintas.

O autor constrói uma argumentação histórica da educação, procurando abstrair uma definição coerente a partir dos sistemas educativos existentes em seus traços comuns no passado e no presente. Para ele, educação é processo que embora variável entre

momentos histórico e entre uma sociedade e outra se dá sempre entre uma geração mais velha, os adultos educadores, e uma geração mais nova, as crianças e os adolescentes, como forma de desenvolver os indivíduos enquanto pessoas e entes constitutivos de uma coletividade. Assim, para Durkheim, a educação insere o indivíduo na sociedade ao internalizar suas características fundamentais. No seu entendimento e argumentação, “Para que haja educação, faz-se mister que haja, em face de uma geração de adultos, uma geração de indivíduos jovens, crianças e adolescentes; e que uma ação seja exercida pela primeira sobre a segunda.” (DURKHEIM, 1976, p.39).

A referida ação de uma geração sobre a outra como uma finalidade objetiva tem por fim tanto o desenvolvimento da humanidade e das potencialidades do indivíduo quanto à constituição, preservação e avanço da sociedade numa concepção positivista e conservadora, garantidora da harmônica social vigente.

Para o erudito francês a sociedade inexistente se em seus membros não houver homogeneidade, sendo esse traço característico das sociedades modernas responsável por, [...] suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente, se destina.” (DURKHEIM, 1976, p.39). Essa perspectiva nos permite perceber a educação em seu caráter hierarquizante, tradicional, homogeneizante, conservador e reprodutor dos interesses e objetivos sociais ou grupos sociais que conseguem impor seu ideal de sociedade aos demais partícipes da mesma.

Dermeval Saviane, por sua vez, traz a proposição de uma Pedagogia Histórico Crítica, que nos desafia a pensar a educação de um ponto de vista histórico, teórico, político e social a partir do contexto brasileiro. Sua abordagem e apresentação coloca a educação como um mecanismo mediador da transformação social em função das classes populares, visando garantir ao educando uma capacidade crítica acerca dos conteúdos recebidos na escola e da realidade social na qual está imerso. Em seus termos, “[...] para a Pedagogia Histórico-Crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (SAVIANE, 2000, p.13)

Nessa perspectiva, segundo o autor, “[...] a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico” (SAVIANI, 2000, p. 89) como forma de empoderamento intelectual para uma consciente e efetiva participação transformadora na sociedade em que vivem. Uma visão progressista e transformadora de educação que se apresenta como contraponto as teorias pedagógicas identificadas como tradicionais bem como da Escola Nova e Tecnicista, ou mesmo teorias de base durkheimiana.

A partir da pedagogia histórico-crítica, o autor faz uma leitura aprofundada das perspectivas pedagógicas conservadoras da Escola Nova, apontando suas virtudes e fragilidades e, ao mesmo tempo, abrindo um caminho de ruptura com os modelos pedagógicos comprometidos com a manutenção da ordem social vigente. Assim, Saviane ressalta uma concepção de educação que deixa explícita as tensões de classe e as desigualdades sociais produzidas por uma educação liberal burguesa, que em sua vertente clássica, emerge revolucionária, mas que na sequência histórica se torna dominante, conservadora e produtivista.

Contrariamente a Durkheim e, a pedagogia histórico crítica, embasada na teoria marxista, tem por função promover de forma articulada um confronto, via processo educacional, nas condições vigentes da sociedade, de forma a explicitar um conhecimento concreto de suas contradições, tendo como finalidade sua transformação pelas classes populares.

Sua base funcional é uma teoria pedagógica que ultrapassa os meros pressupostos do liberalismo, de uma educação ativa, supostamente crítica e pseudo transformadora, em favorecimento da classe burguesa, em função da efetivação de uma teoria pedagógica que assegura a transformação do indivíduo e da sociedade. Assim, a pedagogia histórico crítica, ou a crítica social dos conteúdos, se fundamenta como uma concepção dialética de educação “que se empenha em compreender a questão educacional a partir do desenvolvimento histórico objetivo.” (SAVIANI, 2000,p.102)

Na medida em que justapomos as ideias e perspectivas, as teorias e metodologias, em termos históricos e sociológicos dos autores, que podemos ter, manter e interagir com o momento social e político que estamos vivendo, e sermos capazes de não somente ler, mas, sobretudo, compreender e contribuir para a escrita do capítulo social atual entre educação e sociedade.

DESCRIÇÃO DA ESCOLA

Em meio ao conjunto arquitetônico que circunda a praça da Igreja matriz no centro de Redenção - CE, dentre a variedade de espaços comerciais e de prestação de serviços, tais como agências bancárias, cartórios, ginásio esportivo e contíguo ao prédio de funcionamento da prefeitura municipal, temos a Escola Padre Saraiva Leão com sua fachada devidamente identificada com a designação de uma unidade educacional de ensino em tempo integral.

Ao adentrar seu estreito portão que separa as dependências da escola da rua, já se depara com as primeiras salas de aulas, justapostas a nossa direita e esquerda e a poucos passos se encontra um segundo portão, ainda mais estreito, e que, a exemplo do primeiro, é rigorosamente mantido fechado com cadeados, com um funcionário responsável pelo devido controle de identificação e entrada de gestores, professores, alunos, servidores e visitantes. Paradoxalmente, a instituição educacional que, na perspectiva de Paulo Freire (2008) pode e deve ser libertadora, revela-se cerceadora do livre acesso aos alunos que ali são mantidos das sete horas da manhã às dezessete da tarde, em condições de espaço, conforto e lazer questionável.

No interior escolar propriamente dito chega-se a um pátio com murais sinalizadores de eventos, acompanhamento de frequências, metas a serem atingidas e avisos. Perto dali portas devidamente identificadas evidenciam a segmentação dos locais de funcionamento da secretária, das salas de aula, coordenação, em funcionamento conjuntamente com sala dos professores, laboratório de informática, cantina, banheiros, e um único espaço de convivência ladeado por mesas e bancos, que nos intervalos servem de refeitórios e local de bate-papo a todos os frequentadores da escola.

Trata-se de uma escola de existência centenária, desde 1915, cujo nome é em alusão e homenagem a um pioneiro ministro religioso local que no passado foi pároco na cidade. A partir do ano de 2016, a referida escola vivencia a passagem de um sistema regular de ensino para o modelo em tempo integral contando atualmente com todas as turmas nesse regime de ensino. A escola tem vínculos históricos e sociais com o município, tendo como distinção a assinatura de um importante documento de libertação de escravizados em uma de suas salas.

A convivência e relações no cotidiano da escola com seus cento e noventa e oito alunos distribuídos em cinco turmas, os quatro integrantes do núcleo gestor, os quinze professores e seus servidores mostra-se amistosa, descontraída, integradoras e propícias ao fazer educacional, sendo que as condições climáticas da cidade, com sua alta temperatura, recomenda que, assim como as salas e espaços de gestão, também tivessem ar climatizado e não velhos e insuficientes ventiladores para mitigar o desconforto proveniente do calor.

Um diferencial da escola, como anteriormente mencionado, é seu funcionamento em tempo integral, sendo o ano de 2018 o fechamento do ciclo de implemento, iniciado em 2016. Gestão e servidores consideram-se privilegiados por serem contemplados com esse projeto e estão alinhados com as exigências do governo estadual. É importante observar que apesar da transição do regime de escola regular em turnos para o tempo integral, a estrutura física da escola não passou por nenhuma alteração significativa o que causa um evidente desconforto para os alunos que saem de suas localidades em transporte custeado pelo Estado, estimou-se que oitenta por cento dos alunos são provenientes de fora da sede do município.

METODOLOGIA

No decorrer de dois semestres foi mantido contato semanal com a Escola Padre Saraiva Leão e seus agentes, tendo como forma de abordagem metodológica a tomada de notas e observações etnográficas a partir de diálogos informais e formais com servidores, alunos, docentes e gestores com foco nos aspectos da inserção geográfica e social, estrutura, gestão e operação enquanto uma instituição educadora em fase de transição.

Norteados pelo Projeto Político Pedagógico da escola, nossa atenção consistiu na análise da relação entre as intenções declaradas e a consistência de implemento no cotidiano, conforme percebidas e expressadas por seus agentes nas ações observadas, nos diálogos e em coleta de informações via entrevistas, questionários e participação em sala de aula como observador e professor estagiário.

A gestão foi apreendida mediante coleta de informações e dados da documentação, quadro de avisos, diálogos e entrevistas com os funcionários de áreas específicas conforme suas funções e visões de como percebiam e se relacionavam com a instituição, com a comunidade escolar e a sociedade.

A sala de aula foi o espaço em que podemos perceber como a atuação dos docentes e discentes na execução da efetiva prática de ensino aprendido se dava por meio das

posturas, dos estilos, relações e dinamicidade de cada um dos atores relacionando teoria, intenções, prática e resultados esperados e alcançados procurando perceber a concretude das ações e seus efeitos com atenção especial na postura e opiniões dos discentes a quem nosso questionário estava direcionado.

ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Nos dois meses iniciais realizamos visitas semanais conforme o plano de aproximação buscando conhecimento e interação com a instituição, seus agentes, seu perfil e relação com o meio que está inserida com suas características externas e internas. Após esse período de observações preliminares, já contávamos com alguns dados. Na sequência nos aprofundamos na interação e mediante análises os resultados apontavam para a especificidade da escola em foco e ofereceram elementos para um conhecimento do momento e da dinamicidade da educação em ação sob o ponto de vista dos seus agentes constitutivos em interações, sobretudo, da perspectiva dos discentes.

A escola tem um universo de cento e noventa e oito alunos sendo cem mulheres e noventa e oito homens, distribuídos em cinco turmas quantificadas como se segue: 1^oA com 41 alunos, 1^oB com 39, 2^oA com 40, 2^oB com 33 e uma turma de 3^o ano com 46 discentes divididos entre 17 mulheres e 29 homens dos quais 33 responderam nosso questionário.

O questionário (Anexo 1) foi aplicado à turma de terceiro ano, onde procurou-se apreender os sentimentos e opiniões dos alunos no que refere ao funcionamento em tempo integral, suas relações com colegas, gestores e professores, qualidade dos serviços ofertados pela escola, passando pelo ensino, multimeios, refeições e outros, com destaque e atenção quanto as opiniões sobre a importância da escola na formação em três planos: pessoal, social e profissional, e findando por indagar sobre pretensões relativas a curso superior no futuro.

RESULTADOS

Foram 33 alunos entrevistados da única turma de terceiro ano ingressante no ano de 2016 e que agora em 2018 estão fechando o ciclo de transição do regime convencional para o tempo integral, detalhe esse que entendemos oferecer uma qualificação mais apurada das respostas oferecidas as perguntas feitas envolvendo uma amostra considerável do universo de alunos na escola.

Em tese, acredita-se que a oferta do tempo integral seja uma excelente oportunidade de ampliação nas possibilidades de envolvimento e preparo dos alunos para a obtenção dos objetivos educacionais tanto do Estado quanto dos indivíduos envolvidos desde que as instituições de implemento recebam os devidos investimentos na infraestrutura, nos equipamentos e na ampliação e diversificação do que é oferecido ao longo do dia na escola. O que não pareceu ocorrer na Escola Padre Saraiva Leão, onde a

estrutura não recebeu reformas significativas em termos de ampliação e cujas atividades estão voltadas para atender as expectativas de resultados em avaliações externas, dentre elas o ENEM.

A despeito disso, os alunos entrevistados não sinalizaram uma aceitação positiva com relação ao ensino integral, conforme indicado nos números a seguir: os entrevistados disseram que caso tivessem opção de escolha do período 42% estudariam pela manhã, 36% a tarde e somente 22% em tempo integral. Os motivos podem ser percebidos pela falta de investimentos governamentais na estrutura escolar, que não permite uma adequação às demandas de uma instituição de funcionamento em tempo integral. O período ainda recente de implementação desse sistema pode também contribuir para essa avaliação negativa. No entanto, com relação a questão da escola em tempo integral 16% conceituaram como regular, 19% como boa, 36% como muito boa e 29% como ótima. Esses números mostram que a percepção com relação à qualidade da escola se mantém positiva, embora haja um certo desagrado com o sistema integral de ensino. Isso reforça a necessidade de ampliação da estrutura física da escola para que a boa percepção da qualidade de ensino se some também com uma boa avaliação da escola em tempo integral.

As opiniões de positividade dos alunos entrevistados correspondem aos reflexos agradáveis, amistosos e alegres que presenciamos em nossa estada na escola em momentos diversos e ao que foi captado nas pontuações oferecidas nos seguintes números: 16% deram nota 4 ao quesito AMIZADE 84% deram nota cinco.

Os PROFESSORES receberam nota quatro de 38%, e nota cinco em 72% dos alunos. A COORDENAÇÃO obteve 3% por cento nas notas um a dois respectivamente, 23% deu nota três e as melhores notas quatro e cinco tiveram ambas 33% cada.

Os quesitos, os percentuais e pontuações acima merecem destaque por sinalizarem uma positividade nas relações pessoais cujos impactos sobre o processo de ensino aprendizagem são fundamentais para o êxito da instituição e dos indivíduos diretamente envolvidos, sobretudo no tempo integral cuja permanência nas dependências da escola corresponde a aproximadamente dez horas diárias.

Os aspectos considerados a seguir são de natureza estrutural e logística e revelam o modo como os alunos os percebem em seus usufruto e usos cotidianos: MULTIMEIOS 33% de nota três, 46% de nota quatro e 23% de nota cinco; REFEIÇÕES com 12% de nota um, 23% de nota três, 42% notas quatro e 23% nota cinco. INTERVALO com 6% de nota um, 13% de nota três, 42% de nota quatro e 39% de nota cinco. BANHEIROS com 19% de nota um, 26% de nota dois, 29% de nota três, 19% deu nota quatro e 7% de nota cinco. RÁDIO (uma opção de programação com músicas e recados que acontece durante os intervalos) obteve 6% de nota um, 29% nota dois, 13% de nota três, 26% por cento de nota quatro e 26% nota cinco.

Esses números indicam que a estrutura física da escolar deixa a desejar na opinião dos os alunos. É perceptível como a avaliação dos Multimeios, Intervalo e Refeições indicam como a escola satisfaz os anseios dos alunos, embora os Banheiros ainda carecem de melhoras, dadas as notas menos favoráveis.

Quando indagados sob as perspectivas de futuro em relação a cursar ou não a universidade, a grande maioria foi afirmativa com 66%, 2% responderam que não e 29%

disseram não saber. Para todos os alunos questionados, a escola é sobremaneira importante em suas formações nos planos individual, social e profissional manifestando um reconhecimento e valorização da escola e da educação conforme os graus de importância como se segue: no PLANO PESSOAL 79% disseram que a escola é importante e 21% disseram ser indispensável; no PLANO SOCIAL se repetiu os percentuais anteriores e no PLANO PROFISSIONAL 59% disseram que a escola é importante e 41% disseram ser indispensável.

De certa maneira, os números mostram que os alunos entendem a escola como instituição decisiva em suas trajetórias. Seja no âmbito social, profissional ou pessoal, a escola se mostra como instância de fundamental importância. Isso deixa evidente como os olhares pessimistas que apontam para uma desvalorização da escola na vida dos jovens, em si não se sustenta na prática. Os alunos reconhecem ainda na instituição escolar uma ferramenta absolutamente fundamental para suas pretensões profissionais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além das perspectivas teóricas e metodológicas que se possa observar a escola enquanto instituição e espaço de ensino, aprendizado, convivência e formação se impõe como realidade social de grande relevância na formação e desenvolvimento dos jovens enquanto pessoas e entes sociais por maio dos quais a dinâmica social se depara com os desafios do seu tempo, pondera suas limitações e potencialidades e experimenta sua conservação bem como seus recuos e avanços.

A perspectiva dos alunos como principais agentes envolvidos, conforme pontuado nesse trabalho, torna-se indispensável no contexto de uma sociedade múltipla, complexa, desigual e orientada pelos valores democráticos que fomentem a desnaturalização e reflexividade como pressupostos norteadores indivíduos, grupos e instituições sociais conscientes, críticos e protagonistas de seus destinos e da sociedade.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO APLICADO A TURMA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO					
Total de alunos 198		Total de turmas 05		Alunos questionados 33	
QUAL SUA OPINIÃO DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL?					
Regular 16%	Boa 19%	Muito boa 36%	Ótima 29%	Não opinou 0%	
SE PUDESSE ESCOLHER EM QUE PERÍODO ESTUDARIA?					
Manhã 42%	Tarde 36%	Integral 22%	Não opinou 0%		
NOTAS DE 1 A 5 PARA ASPECTOS DIVERSOS NA ESCOLA					
	1	2	3	4	5
AMIZADES	-	-	-	16%	84%
BANHEIROS	19%	26%	29%	19%	7%
COORDENAÇÃO	3%	3%	28%	33%	33%
ENSINO	0%	1%	-	23%	76%
INTERVALO	6%	-	13%	42%	39%
MULTIMEIOS	-	-	31%	46%	23%
PROFESSORES	-	-	-	38%	62%
REFEIÇÕES	12%	-	23%	42%	23%
RÁDIO	6%	29%	13%	26%	26%
VOCÊ PRETENDE CURSAR A UNIVERSIDADE?					
SIM 69%		NÃO 2%		NÃO SEI 29%	
OPINE SOBRE O PAPEL DA ESCOLA EM SUA FORMAÇÃO					
INDIVIDUAL Importante 79% Indispensável 21%		SOCIAL Importante 79 Indispensável 21		PROFISSIONAL Importante 59% Indispensável 41%	

REFERÊNCIAS

- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8. ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea).
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 35. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção polêmicas do nosso tempo; vol. 5).
- DURKHEIM, Émile. A educação como processo socializador: Função Homogeneizadora e Função Diferenciadora In: Pereira, Foracchi, Marialice M. (Org.). Educação e Sociedade 7º ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1976: pp.34-48